

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.260

Quinta-feira, 4 de Janeiro de 1923

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhara-Lisboa e Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A NOVA INTERNACIONAL

BERLIM, 3.—Na última sessão celebrada pelo Congresso Sindicalista Internacional, resolveu-se a formação duma nova Internacional Sindicalista de Trabalhadores para exercer a sua acção fora das regras estabelecidas pelas Internacionais de Moscú e de Amsterdam. Ao Congresso, que durou vários dias, assistiram representantes da França, Itália, Espanha, Portugal, Holanda, Tchecoslováquia, países escandinavos, etc.—«Rádio»

N. R.—A C. G. T. não obteve ainda comunicação oficial das decisões do Congresso dos Sindicalistas Revolucionários em Berlim, no entanto poderemos informar que a C. G. T. não se fez representar nesse Congresso, enviando, somente o seu relatório sobre os pontos de vista do proletariado português, por deliberação do Conselho Confederal, em 16 de Dezembro de 1922.

A GREVE DOS HEROICOS MINEIROS DE ALJUSTREL

O conselho confederal na sua reunião de ontem apreciou a luta encetada pelos mineiros em Aljustrel, constatando que o governo tem dispensado, vergonhosamente, todos os favores ao director das minas, sem o mínimo respeito pelos interesses dum milhar de trabalhadores, que numa luta de três meses demonstram quanta justiça lhes assiste nas suas reclamações.

Essa luta tenaz não tem enfraquecido, porque além da firmeza dos grevistas, o proletariado tem sabido corresponder no auxílio monetário e no carinho dispensado aos seus filhos. Mas como tudo isso é insuficiente para o governo—que tem mostrado uma revoltante parcialidade—é indispensável que os trabalhadores se manifestem mais ruidosamente, de forma a não persistir este estado de coisas, pelo menos em nome da solidariedade.

A C. G. T. convida desde já todo o proletariado a protestar nas suas reuniões contra a atitude do governo e do director das minas, enviando esses protestos às duas entidades. O proletariado deve fazer ouvir a sua voz, clamando justiça, para que essa greve seja tomada na devida consideração.

Preparemo-nos, pois, com energia e persistência!

O arbitrio económico

A vida deu novamente um salto brusco. Enquanto nos outros países a tendência da vida é para se estabelecerem os preços dos géneros de primeira necessidade, aqui vive-se ao arbitrio dos comerciantes e assambradores.

Não há forma de harmonizar o custo da vida com os salários ou, antes, de manter uma equivalência fixa entre o salário e o que fica no bolso do trabalhador.

Não há um preço determinado; há preços indeterminados. E, como a loquacidade de preços provocada pela ganância é enorme, não há modo do trabalhador saber, ao certo, quanto ganha. Ele recebe, é certo, quantias cuja cifra parece enorme; papéis cuja quantidade dá uma aparência de que o seu possuidor respira, economicamente, com facilidade. Mas, na realidade, o operário nunca sabe, ao certo, o valor do seu salário porque este sofre, cotidianamente, oscilações bruscas.

Para se aquilatar da incerteza do valor da moeda recebida em troca do trabalho e da sua constante desvalorização basta ver a forma subtil como certos valores são eliminados.

Os antigos cinco réis, sobressaíram há muito tempo. O mesmo caminho levaram há menos tempo as frações monetárias de um e de dois centavos.

Agora, prepara-se a supressão das cédulas de 5 centavos que já começam faltando para trocos.

O custo dos géneros atingiu preços absolutamente fantásticos. Os próprios comerciantes o reconhecem, servindo-se até duma técnica curiosa para não espavorir os compradores. Para os ludibriar, encontram meio de não pôrem o seu custo, mas apenas metade ou a quarta parte dele. É frequente ler-se nos disticos de qualquer mostra de mercearia, colocados em cima de qualquer género, o custo de meio quilo e até de quarto de quilo. Antigamente o preço marcado referia-se a um quilo; depois passou a designar-se apenas meio quilo; ultimamente restringiu-se a 250 gramas!

Uma outra curiosa tática adoptada pelos merceiros serve para evitar estabelecer a concorrência. Consiste esta tática na disparidade de preços. Por exemplo uma mercearia vende mais barato o açúcar mas em compensação vende mais caro o azeite. Há outra que vende mais barato o toucinho, mas leva mais caro o chouriço. Isso dá como resultado desorientar o comprador que assim não pode saber qual a casa que menos caro lhe leva pelos géneros de que ele necessita. Uma mercearia exige menos por um determinado género e contenta a sua ânsia de lucro exagerado vendendo mais caro o outro. Todas as mercearias seguem o mesmo hábito e desconcertante processo. E assim se libertam da concorrência que lhes faria, inevitavelmente, limitar um pouco os seus exagerados lucros.

Está bom de ver que todos estes truques são indicadores do desejo de furiosa especulação que ataca os comerciantes e os assambradores. E devido a isso feito especulativo o salário do trabalhador, por muito elevado que ele seja em moeda, é sempre, além de insuficiente, uma interrogação cuja resposta muda invariavelmente todos os dias.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Frase profunda... A Capital de ontem descreveu o melhor que pôde e como que delicada com o assunto, a cerimónia da imposição do barrete cardinalício a mgr. Locatelli. Enthusiada com as pompas e solenidades do acto teve a determinação de altura a seguinte frase profunda:

«Mas eis que, perto das 11 e meia, se ouviu um tropel de cavalos. E' o sr. presidente da república que chega.»

Reumatismo crítico O sr. Matos Sequeira, encarnação caricatural da caricatura arcaica, a que Lda de Queiroz chamou Tonsus, foi à exposição do pintor António Soares. E, como é admirador duma pintura já se esbaldou-se, pôs os óculos da avó e desatou em guinchos histéricos contra os que procuram atingir na pintura as nuances e as evoluções porque a vida e consequentemente a arte modernamente vem passando, e depois de a excomungar, com muitas asneiras—porque 1922 não pode ser visto com o critério de 1870—diz que quadros daqueles não merecem as suas vistas. Tem razão. As suas salas merecem apenas a poeira de que está eivado um bicho da seda que ficará eternamente no casulo, até liquidar em criatilha sem zstas.

Barrete e substituição A mesma hora que uma manifestação de protesto contra a paródia da imposição do barrete cardinalício era dissolvida e pranchada pela polícia, a nossa crítica política chefiada por libérrimos pensadores, do posto do teatro Nacional eram conduzidas, para o Governo Civil, umas dezenas de desgraçadas apanhadas numa cuspida pela Bacia, e que iludiam a sua humilhante situação cantando estridentemente:

Como é natural, uma multidão de passantes acorece a presenciar o degradante espectáculo, criticando-o cada qual a seu modo.

Dois factos que, por si só, caracterizam a sociedade burguesa...

briar, encontraram meio de não pôrem o seu custo, mas apenas metade ou a quarta parte dele. É frequente ler-se nos disticos de qualquer mostra de mercearia, colocados em cima de qualquer género, o custo de meio quilo e até de quarto de quilo. Antigamente o preço marcado referia-se a um quilo; depois passou a designar-se apenas meio quilo; ultimamente restringiu-se a 250 gramas!

Uma outra curiosa tática adoptada pelos merceiros serve para evitar estabelecer a concorrência. Consiste esta tática na disparidade de preços. Por exemplo uma mercearia vende mais barato o açúcar mas em compensação vende mais caro o azeite. Há outra que vende mais barato o toucinho, mas leva mais caro o chouriço. Isso dá como resultado desorientar o comprador que assim não pode saber qual a casa que menos caro lhe leva pelos géneros de que ele necessita. Uma mercearia exige menos por um determinado género e contenta a sua ânsia de lucro exagerado vendendo mais caro o outro. Todas as mercearias seguem o mesmo hábito e desconcertante processo. E assim se libertam da concorrência que lhes faria, inevitavelmente, limitar um pouco os seus exagerados lucros.

Está bom de ver que todos estes truques são indicadores do desejo de furiosa especulação que ataca os comerciantes e os assambradores. E devido a isso feito especulativo o salário do trabalhador, por muito elevado que ele seja em moeda, é sempre, além de insuficiente, uma interrogação cuja resposta muda invariavelmente todos os dias.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Frase profunda... A Capital de ontem descreveu o melhor que pôde e como que delicada com o assunto, a cerimónia da imposição do barrete cardinalício a mgr. Locatelli. Enthusiada com as pompas e solenidades do acto teve a determinação de altura a seguinte frase profunda:

«Mas eis que, perto das 11 e meia, se ouviu um tropel de cavalos. E' o sr. presidente da república que chega.»

Reumatismo crítico O sr. Matos Sequeira, encarnação caricatural da caricatura arcaica, a que Lda de Queiroz chamou Tonsus, foi à exposição do pintor António Soares. E, como é admirador duma pintura já se esbaldou-se, pôs os óculos da avó e desatou em guinchos histéricos contra os que procuram atingir na pintura as nuances e as evoluções porque a vida e consequentemente a arte modernamente vem passando, e depois de a excomungar, com muitas asneiras—porque 1922 não pode ser visto com o critério de 1870—diz que quadros daqueles não merecem as suas vistas. Tem razão. As suas salas merecem apenas a poeira de que está eivado um bicho da seda que ficará eternamente no casulo, até liquidar em criatilha sem zstas.

Barrete e substituição A mesma hora que uma manifestação de protesto contra a paródia da imposição do barrete cardinalício era dissolvida e pranchada pela polícia, a nossa crítica política chefiada por libérrimos pensadores, do posto do teatro Nacional eram conduzidas, para o Governo Civil, umas dezenas de desgraçadas apanhadas numa cuspida pela Bacia, e que iludiam a sua humilhante situação cantando estridentemente:

Como é natural, uma multidão de passantes acorece a presenciar o degradante espectáculo, criticando-o cada qual a seu modo.

Dois factos que, por si só, caracterizam a sociedade burguesa...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Frase profunda... A Capital de ontem descreveu o melhor que pôde e como que delicada com o assunto, a cerimónia da imposição do barrete cardinalício a mgr. Locatelli. Enthusiada com as pompas e solenidades do acto teve a determinação de altura a seguinte frase profunda:

«Mas eis que, perto das 11 e meia, se ouviu um tropel de cavalos. E' o sr. presidente da república que chega.»

Reumatismo crítico O sr. Matos Sequeira, encarnação caricatural da caricatura arcaica, a que Lda de Queiroz chamou Tonsus, foi à exposição do pintor António Soares. E, como é admirador duma pintura já se esbaldou-se, pôs os óculos da avó e desatou em guinchos histéricos contra os que procuram atingir na pintura as nuances e as evoluções porque a vida e consequentemente a arte modernamente vem passando, e depois de a excomungar, com muitas asneiras—porque 1922 não pode ser visto com o critério de 1870—diz que quadros daqueles não merecem as suas vistas. Tem razão. As suas salas merecem apenas a poeira de que está eivado um bicho da seda que ficará eternamente no casulo, até liquidar em criatilha sem zstas.

Barrete e substituição A mesma hora que uma manifestação de protesto contra a paródia da imposição do barrete cardinalício era dissolvida e pranchada pela polícia, a nossa crítica política chefiada por libérrimos pensadores, do posto do teatro Nacional eram conduzidas, para o Governo Civil, umas dezenas de desgraçadas apanhadas numa cuspida pela Bacia, e que iludiam a sua humilhante situação cantando estridentemente:

Como é natural, uma multidão de passantes acorece a presenciar o degradante espectáculo, criticando-o cada qual a seu modo.

Dois factos que, por si só, caracterizam a sociedade burguesa...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Frase profunda... A Capital de ontem descreveu o melhor que pôde e como que delicada com o assunto, a cerimónia da imposição do barrete cardinalício a mgr. Locatelli. Enthusiada com as pompas e solenidades do acto teve a determinação de altura a seguinte frase profunda:

«Mas eis que, perto das 11 e meia, se ouviu um tropel de cavalos. E' o sr. presidente da república que chega.»

Reumatismo crítico O sr. Matos Sequeira, encarnação caricatural da caricatura arcaica, a que Lda de Queiroz chamou Tonsus, foi à exposição do pintor António Soares. E, como é admirador duma pintura já se esbaldou-se, pôs os óculos da avó e desatou em guinchos histéricos contra os que procuram atingir na pintura as nuances e as evoluções porque a vida e consequentemente a arte modernamente vem passando, e depois de a excomungar, com muitas asneiras—porque 1922 não pode ser visto com o critério de 1870—diz que quadros daqueles não merecem as suas vistas. Tem razão. As suas salas merecem apenas a poeira de que está eivado um bicho da seda que ficará eternamente no casulo, até liquidar em criatilha sem zstas.

Republicanos na monarquia e monárquicos na república

Um comício em 1910 contra o barrete do padrecão—O padrecão acarinhado pelo chefe do Estado e condenado por António José de Almeida—No tempo da monarquia, pranchada nos republicanos—em plena república ainda pranchada nos republicanos

Bombas republicanas contra a república radical

Imaginal leitores—e não é difícil—que a corimónia da imposição do barrete cardinalício em vez de se realizar a 3 de Janeiro de 1923, teria tido lugar em 3 de Janeiro de 1910.

Imaginal, leitores, que a república não existia ainda, que, em vez de António José de Almeida, reinava D. Manuel II. Os elementos republicanos que ontem bateram contricções no peito ao ouvir a missa que o cônego Anaquim proferiu, na capela da Ajuda, ainda não tinham saboreado as delícias do poder, eram uns simples propagandistas de frases inflamadas nos lábios e corações revoltados contra todas as injustiças.

Teriam resolvido para esse dia um comício ruidoso nos campos que ficam junto da Avenida Almeida Reis, que então se chamava avenida D. Amélia e não possuía tantas casas caras como agora.

Estamos, pois, em pleno comício.

No ponto mais elevado do terreno ergue-se uma tribuna, ornamentada com troncos de palmeira e pândos tam vermelhos, tam vermelhos ao sol que no Campo Pequeno fariam endoidecer os touros de mais rija armação.

Lá no fundo da tribuna vislumbram-se os bigodes brancos do dr. Bernardino Machado que sorri e cumprimenta. O povo cobre o vasto campo comprimindo-se na ânsia de ouvir a palavra fluente dos oradores.

De quando em quando, uma mulher com voz de cana rachada grita: —Dez-réis o cono com agul! Era no tempo da água barata...

De súbito há um murmúrio que agita a multidão. Uma figura imponente, um pouco obesa, sobe à tribuna para falar. Cofia a barba. E' o dr. António José de Almeida. O povo aquietou-se silencioso.

«Povo!—exclama o propagandista—Eis-nos reunidos neste campo imenso para provar aos senhores do mando que não os acompanhamos no acto de hipocrisia que a esta hora estão a praticar. (Apoiados rousos). O povo não pode sancionar solenidades que ferem os sentimentos de Liberdade e de Justiça.»

«O barrete cardinalício que a esta hora el-rei D. Manuel II está impondo ao tal sr. Locatelli, enviado da Companhia de Jesus que explora e engana o povo—é um barrete simbólico! E' um barrete de latrocínio, que um rei sem carácter, sem autoridade oferece a um membro da seita tenebrosa que queimou os bons e justos na praça pública. (Apoiados calorosos).»

«Um rei que diz governar em nome do povo e atraiçoa com a canalha de Roma os interesses da nação, não tem direito à existência!»

Um aparte do dr. Afonso Costa que espera a sua vez para discursar: —Por menos culpas rolo a cabeça de Luís XVI no cadafalso! (Apoiados, muitos apoiados).

«Cá está o capilé ou copo com água! O dr. António José de Almeida prossegue: —O povo revoltado ri-se do barrete cardinalício. Há apenas um barrete que o povo ama, porque ele simboliza a igualdade, a Fraternidade e a Liberdade—é o barrete frigio!»

—Viva a república! —berra um entusiasta. —Pevides ou amendoins! —O' rapaz, dá cá lépes disso...

O orador prossegue inflamado, a cabeleira ao vento, o gesto melodramático. Termina com uma frase lapidária: —Três bombas na capela da Ajuda, uma greve geral mostra e mela duzia de igrejas a arder e teríamos iniciado uma era de paz, de harmonia, sem padres, nem reis, nem tiranos!

Houve aplausos delirantes, palmas fortes como tiros de canhão e alguns republicanos mais entusiastas, que mais tarde viriam a pertencer a qualquer das formigas, trincavam nervosamente um vinete de pevides que nesse tempo era uma fortuna.

Em 3 de Janeiro de 1923

O sr. presidente da República, no seu discurso dirigido ao sr. Locatelli, tem as seguintes e interessantes passagens: «Mas a quasi totalidade da Nação segue o credo católico e o Estado republicano, sem desdouro para os seus princípios neutrais, ou menoscabo das suas leis, já declarou um dia, por meu intermédio, e com aplauso unânime, na solenissima cerimonia patriótica, em honra dos Soldados Desconhecidos, que tem especiais deferências para com essa mesma religião, que é, tradicionalmente, a da grande maioria dos portugueses»

Por isso mesmo, eminentissimo senhor Cardeal Locatelli, os vossos votos para que este belo país continue, conforme dizeis, a nobre caracteristica cristã do seu caracter e do seu genio, terão facil realizção, porque, como tem esforço verificados, os intuitos cristãos da grande massa dos portugueses são evidentes e tam assinalados, que a Cruz de Cristo apparece sempre, com um prestigio a cada momento revigorado, através da sua história, ou nos épicos acontecimentos que determinaram a formação da nacionalidade, ou nos nossos famosos empreendimentos marítimos de há séculos, ou nos nossos magníficos feitos aéreos de há mezes.»

Novamente em 1910

Depois de terem falado vários oradores, que fizeram grandes promessas e aqueceram o entusiasmo público, o comício terminou no meio de vivas à república e de pranchadas e tiros da polícia que então usava no braço esquerdo o distintivo azul e branco.

Nos dias seguintes os jornais republicanos comentavam o caso. O Mundo o mundo de então usava no braço esquerdo o distintivo azul e branco.

A imposição do barrete cardinalício é mais um crime a juntar aos do velho regime monárquico! O povo protestou e foi tratado a tiro e à sabrada duma polícia que não tem vergonha em defender a monarquia que tiranisa os pequenos e acarinha os grandes!

O sr. Mayer Garção criticava acerbamente o procedimento do rei e dizia que «mais um erro como aquele viria a provocar a revolta máxima do povo, a revolta benta que reprimiria uma nação escravizada por padres e fidalgos».

O que diziam ontem «O Mundo» e o sr. Mayer Garção

O Mundo de ontem referindo-se à cerimonia a que vimos aludindo:

«Não é exagerado dizer que a realização desta cerimonia constitui, nas circunstâncias políticas do país, um acontecimento memorável.»

Mas as paixões foram-se aquietando e, de um lado e do outro, o problema começou a ser encarado com mais serenidade e, por isso mesmo, com mais

compreensiva elevação. A cerimonia que hoje se effectua certifica-o eloquentissimamente, pulverizando as impotentes considerações dos que ainda ontem afirmavam ser impossível uma conciliação da Igreja com a República. Congratulamo-nos com o facto, efectivamente memorável, que dentro de algumas horas terá lugar.

Por sua vez, o sr. Mayer Garção escrevia, ontem também, o que segue, deixando-nos ao leitor o trabalho de comentar:

«Com um desassombro próprio da sua grande alma, o illustre presidente da República não tem perdido ensejo de desfazer a lenda dessa hostilidade, e não é esse um dos menores serviços que tem prestado à Pátria e à República. Contudo, prossegue ainda a tentativa de manter a todo custo essa lenda, que corresponde a uma tirania mal disfarçada.»

O que aconteceu em plena república

A convite dum grupo de livre-pensadores compareceu junto à estátua de Camões um numeroso grupo de populares para realizar um comício de protesto contra o acto da imposição do barrete cardinalício, em que deviam falar os srs. Orlando Marçal, Fernando Mota e António Bernardo.

A policia apparece então com o governador civil e comandante adjunto e dissolveu a reunião à pranchada, resultando ficarem feridos Francisco Luís, funcionário publico, com um grande ferimento na cabeça e Emilio da Cunha Guitão, 1.º artilheiro de marinha, ferido na cabeça e que foi preso em seguida. Foram presos igualmente o 1.º sargento Queimado que se atreveu a protestar contra a destituição como a policia malhava no marinhheiro, sendo pouco depois posto em liberdade e Americo Cardoso, por desobediência... à falta doura accusação.

No Rossio, quando os reporters indagavam dos acontecimentos a Francisco Luís, então já ferido, aproximou-se uma força de policia do posto do Nacional tendo à frente o cabo 157, que em termos malcriados impediu o serviço jornalístico, acabando por levar o Francisco preso.

Entre varias grosserias um dos civicos teve o atrevimento de comentar os apontamentos que se tomavam, exclamando:

—Isso há-de servir de muito. E já nas costas dos reporters ainda me disse: —Se eu fosse a ti pregava-lhe dois bananos.

Como se estivessem em plena monarquia os republicanos defendem-se da república

Rebentaram ontem três bombas de grande potencia ao que parece, de protesto contra o abraço traiçoeiro que a república deu ao clero.

Uma explosão na rua Augusta, outra na rua Aurea e outra na rua dos Coços, à Costa do Castelo.

Uma nota curiosa: enquanto se produziam as manifestações que acabamos de relatar, subia a Calçada do Carmo um caminhão carregado de prostitutas presas que cantavam a Maria da Fonte.

C. G. T.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Ass. Desbarregadores de Mar e Terra, Barreiro.—Informados de que se pretende carregar ai carvão para minas Aljustrel, exortamos a que não façais nem consintaes carregamentos.

União Ferroviária, Porto.—Se que amanhã resto requisição.

S. Tiago do Cacém.—Delegado para comício chega Grandola sábado às 14.17

Federação Trabalhadores Rurais.—Sétos-cotasegum segunda-feira.

A Federação das Cooperativas em flagrante!

Convivências, desvios de objectivos e irregularidades...

UM DEPOIMENTO INTERESSANTE

Todos se recordam da maneira estranha com que se organizou o Congresso Cooperativista. Grandes cartazes vibrantes, ora a letras verdes, muitas vezes a letras vermelhas, anunciando, não se dizia aos consumidores, mas ao cooperativismo, podiam lutar duma maneira prática contra os assambradores.

De toda essa griteria cooperativista ficou a Federação Nacional das Cooperativas — o dr. sr. Reis Santos, feito apóstolo e oráculo.

Pois, ha muito que nos vinham afirmando que dentro da Federação se estavam passando acontecimentos de grande importância indicadores de factos anormais.

Quiz a isso que ontem encontrásemos num café da Baixa o nosso amigo Antonio Rodrigues Graça, que tem desempenhado um papel activo na vida da Federação Nacional das Cooperativas.

Inquirimos dele o que havia.

Sem esboçar evasivas, francamente, nos foi expondo factos duma certa gravidade.

Impressionados com as suas declarações fizemos-lhe sentir a conveniência que havia em trazê-las para o domínio público.

Respondeu-nos afirmativamente, mas salientando a conveniência de se transferir a realização da entrevista, visto que surpreendendo assim de chofre não nos podia fazer uma metódica e pormenorizada do que se estava passando.

Porem, como o assunto não coubesse inteiramente dentro duma entrevista, combinou-se que a maneira de entretimento seria reproduzida a conversação conhecida.

—As desinteligências na direcção da F. N. C. eram grandes, e, como um dos directores o sr. J. Maluquias estivesse dentro o esforço para as manifestações lá comelidas, adoptou-se um meio sumário e iníquo: expulsão da direcção.

O que não esperavam era o ruído que o caso viria a levantar.

O dr. sr. Reis Santos esperava tirar largo efeito das suas habilidades e de prestidigitador. Mas enganou-se. Chegou a ser expulso da direcção.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Montelavar

Em virtude de ter sido proibido um comício contra a carestia da vida, realiza-se uma bela sessão de propaganda revolucionária

A Associação dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar, tendo formulado aos industriais uma reclamação de aumento de salário, insuficiente ainda para satisfazer a ganância do comércio local, havia convocado para o passado domingo um comício, contando com a aquiescência do administrador do concelho que, pusera como condição a sua assistência, alegando falta de preenchimento de formalidades proibiu, o comício, enviando a Montelavar para evitar qualquer tentativa de efectivação, cinco praças de cavalaria da G. N. R.

Ha realcos que vem por bem. Não se fazes o comício, onde, por certo, os oradores iriam tratar do já muito estafado assunto dos roubos do comércio e da necessidade do povo se encontrar para resistir às suas garras aduana; mas, na sede da Associação, apesar do acanhamento das suas salas, realizou-se uma importante sessão, perante uma assistência que em parte se viu na necessidade de se apinhar no largo fronteiro.

Falou em primeiro lugar, João Miranda, delegado da Federação da Construção Civil, que expoz o procedimento da autoridade do concelho que fingindo primitivamente neutralidade na questão entre os operários e os industriais, ostensivamente procurava que a voz dos primeiros não perturbasse o sossegado gozo destes últimos, produto do esforço dos seus explorados.

Demonstrou a necessidade de que no futuro os operários contem apenas com o seu esforço dentro da Associação, para a conquista das regalias a que tem direito; fez a apologia do estreitamento de relações com a restante organização por via da Federação de indústria, e encareceu a necessidade de que todos os trabalhadores contribuam com o aumento da cota, indispensável para vitalizar os Sindicatos, a Federação e a Confederação, organismos de que dependem o bem estar, a educação e o advento para os trabalhadores de uma era de felicidade.

Fala em seguida Santos Arranha, delegado da C. G. T., que desenvolve uma série de considerações tendentes a demonstrar o valor da organização, como elemento de defesa económica no presente e de preparação moral, técnica e social para o futuro.

As lutas por aumentos de salário — diz — são pouco, são quasi nada, se atendermos à sua esterilidade pela sua absorção pelo polvo comercialista. O proletariado vivendo apenas esta vida material — ai retardando conquistas de mais vulto, visto que não basta a posse do bem estar temporário, mas sim é indispensável que a massa que produz se disponha a desposar aqueles que, legitimamente perante a natureza, chamam seu ao existente.

Ante a apaixonada atenção da assistência, ávida por boa propaganda, descreveu a origem da propriedade e os seus efeitos através das várias épocas: as lutas desumanas entre as duas castas da humanidade — oprimidos e opressores, o desenvolvimento da criminalidade e da prostituição e a forma como as elites através dos tempos, prometendo liberdades ao povo, se aproveitavam do seu esforço e do seu sangue para se substituírem nas tiranias. Referiu-se a falsa propaganda dos republicanos que, baseada na prática do regime, ocasiona ainda hoje uma certa dúvida da parte do povo em receber as novas ideias de emancipação. Ataca vigorosamente o estado da presente sociedade, feito de homens que, arrancados às fileiras produtivas, pesam na balança económica, forçando a um esforço máximo os que, fiéis ao trabalho, são coagidos a viver mal para os manter parasitariamente.

Alude ao exemplo triste da moderna civilização que força os novos escravos a fornecerem a carne das suas filhas para o gozo bestial dos senhores da terra, sendo o Estado a alavanca impulsora do desenvolvimento da prostituição, visto que a única protecção que garante a mulher é o direito, ou antes, a obrigação de se colocar sob a vigilância dos seus agustis, vendendo-se para garantir a exportação ao Estado chulo.

Só aos trabalhadores — diz Santos Arranha — compete por termo a série de males que os afflige. Não, pensando em substituir a tirania burguesa pela sua tirania; não, consentindo que, em seu nome, qualquer partido, por mais avançado que se afirme, se alancore nas cadeiras do mando, criando no novo estado de coisas que, devido ao pouco cuidado na preparação da consciência popular, pouco deferirá do existente, mas sim, robustecendo os seus organismos de classe, provendo-os de escolas suas onde os seus filhos possam instruir-se e educar-se na verdade, educando nos seus lares as companheiras para que saibam ser mães e educadoras e procurando, assim, negar o esforço desmuniado dos seus braços ao industrialismo e ao comércio, as suas filhas a prostituição e os seus filhos a senda do vício.

Termina por confrontar uma máquina de serração da pedra com um baluarte sindical, demonstrando que, assim como na mecânica as peças dispersas nada conseguem produzir, também é indispensável que os indivíduos, — peças da engrenagem social, — se conjuguem, se estreitem para assim atingirem a diapeda de emancipação, não apenas a sua mas a de toda a humanidade, fazendo com que todos os entes fisicamente iguais ante a natureza o sejam também socialmente. Não deve levar o seu sentimentalismo ao ponto de supor que a transformação será possível sem actos violentos, exortando a assistência a que, se tanto for preciso, jogue com desassombro a liberdade e a vida por uma causa que será a de toda a humanidade sofredora.

S. A.

TEATRO FOZ
Telef. N. 4354
COMPANHIA
Boat Iz de Almeida — Jaime Zonólio
da qual faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE **HOJE**
repete-se a espirota comédia
farça
O arroz doce

Conferência de Paris

O plano inglês nas questões das reparações

LONDRES, 3. — O plano inglês para a resolução final da questão das reparações e o problema das dividas inter-alizadas que foi entregue pelo senhor Bonar Law à apreciação dos delegados aliados da Conferência, fixa as obrigações da Alemanha nos próximos quatro anos apenas umas certas entregas de géneros pelas quais lhe serão dados créditos para se descontarem em futuros pagamentos.

A Alemanha pagará dois bilhões de marcos ouro por ano, nos próximos quatro anos, dois bilhões e meio nos dois seguintes e durante dez anos mais três bilhões e trezentos mil milhões ou uma menor, se se reconhecer que não pode pagar esta, mas nunca menor do que dois bilhões e meio e que será fixada por um tribunal imparcial.

Deve ser estabelecido um conselho de fiscalização das finanças alemãs em Berlim consistindo de membros nomeados pela Inglaterra, França, Bélgica e Itália com mais dois membros de nacionalidade americana e outro cidadão dum país europeu neutral. O ministro das finanças alemão será o presidente desta comissão, sem voto, excepto ao caso de empate de votações.

Se este conselho decidir por unanimidade que o estado das finanças alemãs é tal que a Alemanha pode começar o seu pagamento para as reparações antes de finalizar o período dos quatro anos, o conselho pode resolver que os pagamentos comecem a ser feitos antes da finalização daquela prazo, mas não excedendo dois anos e em pagamentos de dois bilhões, e estabelecendo as medidas necessárias para que os pagamentos totais não sejam por qualquer forma aumentados.

Serão emitidos títulos de 5%, remissíveis pelo governo alemão em qualquer época dentro, é claro, dos prazos marcados. Estes títulos são divididos em duas séries, uma representando os pagamentos de dois bilhões e meio por ano e outra representando os adicionais acima ou abaixo de dois bilhões e meio por ano.

A mobilização das reparações alemãs será efectuada por empréstimos levantados pela Alemanha, interna ou externamente. Para que se estabeleça equilíbrio orgamental e a estabilização do marco é absolutamente necessário que seja dada absoluta liberdade à Alemanha para fazer pagamentos em moeda estrangeira durante o período inicial desses pagamentos e que as entregas de géneros sejam pagas em dinheiro contado excepto nas entregas de coque à França, carvão à Itália e possivelmente tinturarias que terão que ser dadas ainda por conta de pagamentos futuros.

— Rádio.

O estrangeiro

em poucas linhas

Foram mandados seguir para Constantinopla mais algumas unidades da esquadra inglesa do Mediterrâneo.

● O coronel Emilio Froey, ex-presidente da república federal suíça faleceu com 85 anos de idade.

● Estão prontos a serem embarcados 150 mil fardos de algodão americano dos quais 21 mil serão enviados para a Alemanha.

● A embaixada russa em Berlim declarou que os operários alemães não tem trabalho na Rússia e que portanto se deviam abster de emigrar para esse país.

● Os jornais dizem que o presidente Millerand retribuirá a visita feita pelo rei e pela rainha da Dinamarca a Paris, no próximo mês de Junho.

● O príncipe de Gales nomeou lord Dawson de Penn, sir Thomas Hornier, dr. John Neir para exercer o cargo de médicos da sua casa e o tenente coronel sir Hugh Rigby para ser o seu cirurgião ordinário e sir Stanley How para cirurgião-boticário da sua casa e estado.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

A Conferência de Lausanne
As declarações de Townshond LONDRES, 3. — O general Townshond tendo ogressado de Lausanne declarou que a crise que a Conferência atravessa é devida a dois motivos que são: Mosul fazer parte da Anatólia e da Mesopotâmia, e estar em poder dos turcos quando foi concluído o armistício anglo-turco. — Rádio.

Os ingleses em Constantinopla
LONDRES, 3. — Devido à atitude dos turcos em Lausanne, a colónia inglesa em Constantinopla, foi prevenida para abandonar a cidade dentro de 24 horas. 1.600 marteletes vão abandonar a cidade tendo partido já para Chipre 600 subditos ingleses. — Rádio.

EM MOSSUL
Rebentou um movimento revolucionário
ANGORA, 3. — Rebentou um movimento revolucionário no distrito de Mossul. Os revolucionários exigem a incorporação à Turquia. — Rádio.

A BATALHA

POR ESSE MUNDO FORA

EM FRANÇA

Pensão a um radiologista
PARIS, 2. — O heróico radiologista Vaillant que ficou agora privado das duas mãos devido à sua heroica e persistência de trabalho, receberá por proposta do sr. Jean Varenne, do Conselho Municipal, uma pensão anual de 18.000 francos. Já anteriormente o benemérito radiologista tinha sido beneficiado com a pensão de 9.000 francos. — Rádio.

NA ALEMANHA

A pastoral do arcebispo de Colônia
BERLIN, 3. — O cardeal Schulte arcebispo de Colônia declarou na sua pastoral do Ano Novo que o clero das igrejas renanas se manteria sempre leal à pátria alemã. Acrescentou que as igrejas do Reno atravessavam uma grave crise e que a França não avaliava bem o erro que cometa pretendendo afastar-se no que dizia respeito a essas regiões, do que fora estipulado no tratado de Versaillies. — Rádio.

Tentando destruir estátuas

BERLIN, 3. — Um grupo de rapazes pretende destruir em Halle na noite de segunda para terça-feira os monumentos de Guilherme I, Bismark, Moltke e outros. O guarda conseguiu evi-

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho confederal

Reuniu ontem sob a presidência do delegado da U. S. O. de Evora, secretariado pelos delegados da U. S. O. de Lisboa e Arsenal de Marinha.

Estavam presentes delegados dos seguintes organismos: União dos Sindicatos de Lisboa, Porto, Evora e Faro; Federação da Indústria Metalúrgica, Construção Civil, do Livro e do Jornal e Mobiliário; Sindicatos Nacionais de Marinha e Exército e isolado dos Mineiros de Aljustrel.

Lido o expediente que constava de

ofícios credenciais da U. S. O. do Seixal e classes trabalhadoras de Lourenço Marques, sendo tomados em consideração. O ofício de Aljustrel historiando o estado em que se encontra o movimento que há meses se vem sustentando para fazer valer as suas reclamações, sendo largamente discutida a forma como o governo tem facilitado à empresa mineira a tropa para sufocar o movimento, tendo resolvido nomear uma comissão para levar à prática um movimento geral a favor daqueles camaradas.

Tratou-se das perseguições de Mes-

sines e da atitude do administrador de Mora, que proibiu a sessão solene na Associação dos Rurais de Pavia, para a qual foi convidado a assistir, dando como resposta o envio para ali de forças da G. N. R., lavrando-se um protesto contra tal atitude.

Ocupou-se do funcionamento do

comité confederal e da leitura do relatório da comissão administrativa de A Batalha, resolvendo, para prosseguir nos seus trabalhos, reunir amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Mecânicos de açúcar.

Reuniu em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes de 1923 que deu o seguinte resultado: direcção, Aníbal Martins Pereira, Augusto Marques da Silva e Joaquim Pires; vogais, Manuel António de Sousa e Joaquim Correa Figueiredo; assembleia geral, Domingos Marques de Oliveira, Joaquim Martins e João Costa; conselho fiscal, António Cardoso Lila, Adolfo de Moraes e João Carregosa.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Federação Metalúrgica.

Comissão administrativa. Reúne hoje com a presença de todos os seus membros, pelas 20 horas, para assunto urgente.

S. U. Metalúrgico de Lisboa.

Para continuação dos trabalhos reúne hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativas transata e deste ano.

Secção do Povo do Bispo.

Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para tratar do aumento da cota, nomeação dos corpos gerentes e outros assuntos.

Sindicato U. Construção Civil.

Para tomar posse reúne hoje pelas 20 horas, todos os camaradas nomeados para fazerem parte do futuro Conselho de Secções, Comissão de Cultura e Propaganda e 1.ª Secção da Bóia, devendo assistir os delegados dos membros da Comissão de Melhoramentos, Comissão Escolar e 1.ª Secção da Bóia.

Secção dos pintores.

E' convidada a reunir hoje a comissão administrativa, que ontem tomou posse, para efeito de expediente aos cobradores.

S. U. Mobiliário.

Comissão da Caixa de Solidariedade. Para um assunto urgente, reúne hoje, todos os seus componentes, pelas 20 horas.

Comissão administrativa.

Reúne hoje, amanhã às 20 horas devendo comparecer o tesoureiro com fundos.

Manipuladores de artigos de viagem.

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta especialidade juntamente com a comissão de melhoramentos e todos os camaradas que a ela estão agregados.

Manufactureiros de Calçado.

Reúne hoje em assembleia geral para apreciar o relatório dos delegados à conferência da Covilhã e o relatório e contas da comissão administrativa na sede do sindicato, travessa Água de Flor, 16, 1.º.

Corticeiros de Belem.

Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar uma comunicação da Federação, devendo comparecer os corpos gerentes nomeados para este ano, e os cobradores.

Calceteiros.

Reúne amanhã, pelas 19,30 em assembleia geral para um caso urgente e de importância para a classe.

Descarregadores do Porto de Lisboa.

Reúne hoje, pelas 20 horas,

Classes que reclamam

Cerâmicos e artes correlativas

Reúnem hoje, pelas 20 horas, na rua da Beneficência, 15-B, em reunião magna, para apreciar as «demarches» da comissão de melhoramentos junto dos industriais sobre o aumento de salário e outros assuntos de importância para a classe.

Empregados Menores do Estado

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, reunidos ontem em sessão extraordinária conjuntamente com os delegados da Delegação do Norte, para apreciarem as constantes reclamações que diariamente estão recebendo de todos os pontos do país; reclamações que dizem respeito à insignificância dos vencimentos que são distribuídos aos mais humildes funcionários do Estado e que por tal lutando estão já com mil e uma dificuldade; resolveram: realizar amanhã, sexta-feira, pelas 20 horas, na sede associativa, rua do Mundo, 81, 2.º, uma importante reunião magna, onde serão apreciados além deste assunto, as «demarches», já realizadas, para se conseguir o pagamento desde julho do coeficiente 12, e bem assim resolver o caminho a seguir.

Federação Ferroviária

Reúne a comissão executiva que tratou, de vários assuntos pendentes, entre os quais se encontra o caso dos ferroviários do Vale do Vouga, sobre o despedimento da referida companhia do camarada Manuel Marques Vieira, nomeando um delegado para tratar junto do Sindicato da Classe do Vale de Vouga, que parte hoje para ali.

PESTAS ASSOCIATIVAS

O 3.º aniversário do S. U. Mobiliário de Lisboa

E' no próximo dia 14 que este organismo comemora o seu 3.º aniversário, que promete ser revestido de toda a solenidade.

A's 13 horas realiza-se uma sessão solene, em que falarão delegados de vários organismos operários, e será inaugurado o retrato dum falecido militante da indústria.

A' noite, um dos melhores conferencistas realiza uma palestra sobre educação.

Abreillará o acto um grupo musical. Será publicado O Mobiliário, número único e alusivo ao acto.

Comissão central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto de carácter inadiável, com a presença de todos os seus componentes, no Sindicato Mobiliário.

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

Nota oficiosa

Em consequência da Ordem da Direcção n.º 56, que ilegal e arbitrariamente suprime algumas das mais importantes regalias e direitos do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, se antepõe à própria lei fundamental que regula o funcionamento dos Caminhos de Ferro do Estado, (decreto com força de lei 5605), o pessoal destas linhas enuncia-se num estado de efervescência justificada, porque, usufruindo direitos que vem desde 1910 e até desde a própria monarquia, pretende neste momento suprimir esses direitos sob o título de medidas administrativas. Contra a ilegal e arbitraria doutrina da Ordem n.º 56, todo o pessoal protesta, pois que nem o próprio tenente-coronel Raúl Esteves, quando anormalmente dirigiu os serviços ferroviários do Sul e Sueste, pôs em execução tais medidas, recusando-se sancioná-las, quando lhe foram propostas. Como se trata duma verdadeira conspiração contra o pessoal alimentada por elementos que rodeiam o director destas linhas e que o levaram a firmar com o seu nome tal violência, a atitude da classe ferroviária irá até onde se torne necessário, para resistir ao atropelamento da lei e a toda e qualquer violência que contra o pessoal se pretenda pôr em execução.

Amanhã, 5, pelas 20 horas, realiza-se

no Barreiro, na Casa dos Ferroviários, uma importante assembleia magna do pessoal de todos os serviços e categorias, na qual serão tomadas resoluções sobre o assunto e marcada a atitude dos ferroviários perante a ilegalidade da Ordem 56. Em Casa Branca e Beja já se realizaram sessões sobre o mesmo assunto, tendo o Sindicato resolvido declarar legítima toda a recusa ao cumprimento da Ordem 56, o que a própria constituição da república permite, quando ilegalmente se pretenda fazer uma imposição.

FAZENDAS DE PURA LÁ

para fatos, sobretudo os casos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para

fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

Instrução

Foram dissolvidas as juntas escolares de Alequer e Torres Vedras, passando os seus serviços para as inspecções dos respectivos círculos escolares.

— Foram providos temporariamente, os professores, srs. Benjamin Arelais, na escola de Donal, conselho de Bragança; Jaime de Melo e Costa, na de Salreu, Estarreja, e as professoras, D. Tereza Ferreira, na de Carva, Murça, e D. Sabina Tavares Henriques, na de Travanca de Tavares, Mangualde.

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) da América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavo

Imprensa

«De Teatro»

A interessante revista De Teatro vem melhorando de dia para dia, o que apenas nos regosija. O número 4 (especial) saiu há dias traz colaboração escolhida avultada, constituindo a sua leitura um prazer apreciável.

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) da América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavo

Ultimas notícias

A BATALHA

O barrete

PORTO, 4. — (Pelo telefone). — As comissões políticas do partido democrático enviaram telegramas ao dr. Magalhães Lima protestando contra a imposição do barrete cardinalício, realizado pelo presidente da república.

Fora da lei...

Queixou-se à polícia Leitão Maria de que lhe roubaram do estabelecimento fazendas no valor de 5 contos. Já estão presos três indivíduos que confessaram ser os autores do furto.

Desastre

Na rua Carvalhosa um eléctrico chocou com um caminhão da Companhia do Gaz, resultando grandes avarias nos dois veículos.

Na Itália fascista

Uma normalidade fingida

ROMA, 3. — Os estrangeiros que se encontram nesta cidade devido aos receios dos tumultos provocados pelos fascistas nas províncias, não saíram desta cidade. No entanto aqueles que os saíram fazê-lo dizem que passaram umas férias interessantíssimas, gozando de mais confortos do que em qualquer tempo depois da guerra. Os viajantes que vieram do estrangeiro foram dispensados de quaisquer formalidades diplomáticas ou consulares para sair ou entrar na Itália. Isto marca um grande avanço no caminho para a normalidade e para o estado de coisas anteriores à guerra. Tem sido construídos novos hotéis em muitas localidades e estão-se fazendo louváveis esforços para facilitar aos estrangeiros o acesso a comunas pequenas, em especial pitorescas ou de interesse para o turismo. — Rádio.

A República dos Soviéticos reclama...

MOSCOWIA, 3. — Litvinoff dirigiu aos aliados uma nota em que lhes solicita para que as repúblicas soviéticas sejam admitidas nas deliberações da conferência dos embaixadores, especialmente no que se refere a questões territoriais. A nota acrescenta que todas as soluções tomadas sem a participação dos soviéticos constituem uma violação dos seus direitos. — Rádio.

Tripulação sublevada

NEWPORT, 2. — A tripulação dum vapor alemão que fundeu aqui, procedente de Anvers, amotinou-se. Vai ser repatriada e o navio esperará novos tripulantes. — Rádio.

Condenado à morte

VARSÓVIA, 3. — O assassino do presidente da república polaca senhor Narutowicz, foi condenado à pena de morte. — Rádio.

As reparações da guerra e o imperialismo francês

BERLIN, 3. — Ainda não está fixada a data em que serão apreciadas as propostas alemãs apresentadas à Conferência de Paris.

Nos círculos políticos tem sido discutidos muito os planos dos aliados apresentados para se resolver a questão das reparações. O plano inglês é o que reúne o maior número de votos. A imprensa alemã manifesta-se contra o plano apresentado pelos franceses. O Deutsche Allgemeine Zeitung diz que sobretudo Poincaré desejaria que não se regulamentasse de qualquer forma a questão das reparações mas que se continuasse a política de combate e de aniquilamento da Alemanha. — Rádio.

O imperialismo inglês

CONSTANTINOPLA, 3. — Assegura-se que o general Harrington será substituído por outra personalidade mais combativa, devido à direcção que os acontecimentos tomaram em resultado da Conferência de Lausanne. — Rádio.

Na República russa

O governo dos «soviets» reclama a frota siberiana

RIGA, 3. — O almirante Stark que comandava a frota siberiana em fins de Outubro, levantou ferro quando as tropas vermelhas chegaram a Vladivostok levando com ele todos os barcos que estavam sob as suas ordens. O governo dos «soviets» intimou ao almirante que entregasse os navios com as suas tripulações, prometendo uma completa amnistia se a entrega se realizar antes de fim de Janeiro. No caso contrário o almirante e as suas tripulações serão postas fora das leis pelo governo dos «soviets». — Rádio.

O OIRO...

LONDRES, 3. — A produção total de ouro na Rodésia durante o mês de Novembro passado é avaliado em 251.646 libras contra 275.620 no mês de Outubro e 306.636 no período correspondente de 1921.

O número de companhias produtoras é de 172. — Rádio.

CRÔNICA DO PORTO

LISBOA NA RUA

VIDA ANARQUISTA

O testamento do Velho Ano

...Prodigalizou prosperidades para uns, e dispensou tristezas e misérias para a maioria

No esquife eterno do tempo indefinido, tombou, erigido nas suas longas barbas prateadas por tantas arrelhas albas, o Velho Ano, que se para uns prodigalizou prosperidades, para outros só dispôs de tristezas e misérias. Foi enterrado com os tradicionais apupos das sirenes dos automóveis, das buzinas das fábricas e dos vapores, das cornetas, dos assobios, dos foguetões, estampidos e do alarido do povo, que esperou pelas entradas do Novo Ano...

Mas o novo Ano surgiu tempestuosamente traquina, envoltu em grandes nevoeiros de névoas de água, chuvas, ventos, e logo se apagou, como se não de safar muitas esperanças perdidas...

Enquadradas no ensejo, viram-se as usuais manifestações de hipocrisia humana, que são o acompanhamento histórico do defuncto Ano e a recepção condigna ao nascimento do Ano Novo, que promete uma vida nova com o aproveitamento dos processos velhos...

Francamente satisfeitos com os excelentes resultados com que os seus balanços lhes vão apresentar, os honestos comerciantes desta praça adornam os jornais com espantosos cartões de boas-fé, aos estimados clientes, deixando-lhes muita saúde e especialmente muito dinheiro, para que este voluntariamente se despeje nos fundos cofres da sempre agravada exploração mercantil...

Uma infinidade de senhorios, dominados pela sofreguidão monetária, já esbournou alguns escudos a muitos inquilinos, preparando-se outros para, em cortejo protestante, irem até à Caixa Geral dos Depósitos...

A nossa excellentíssima Câmara Municipal reduziu pela derradeira vez, chorando alguns vereadores as suas salidas infundadas pelas poltronas que são cogidos a abandonar aos seus sucessores. Numa atitude de gentileza focante, a vereação que terminou o seu mandato...

Com a entrada do novo ano, o Sindicato da Boavista resolveu brindar o público portuense com a consolda dum aumento de tarifas em todas as linhas e em todas as zonas, colhendo os passageiros de surpresa. E como esta nova extorsão ainda não é suficiente para atenuar as já intermináveis fadigas severas, manhosamente foi eliminado o chamado e anual bilhete de cidade, para se obrigar à aquisição do de contrato cu para se dar maior gasto ao avulso. Como regalo ao pessoal, que também está fadado, a Companhia, indecorosa e velhacamente, vem de multão com todas as ganhas, subindo a mais de mil escudos, só as aplicadas por ocasião do Natal... E tudo se consente com o sorriso dos justos...

Para suavizar um pouco as más impressões que causou a notícia de que um engenheiro belga vem ao porto de Leixões estudar a realização de importantes obras e, portanto, passar um atestado de incompetência aos engenheiros acolitados na Junta Autónoma das Instalações Marítimas, esta também reduziu para dar balanço aos seus trabalhos e, pela boca coerente e sábia do seu homem de cimento armado, o mesmo que afirmou que o operário pode viver com o ordenado de dezasseis vinténs por dia, prometeu mundos e fundos para o corrente e novo ano, como, por exemplo, a fundação, na margem direita do rio, dum troço de muro de cais, margem que poderia estar melhor cuidada e de forma a evitar tantos desastres nestas ocasiões de tempestades e de cheias, mas que a indolência dos nossos dirigentes assim o não tem querido...

Por último, e para se compensar o escândalo de se permitir que ande impune o senhor Antonio Augusto de Almeida, que indevidamente construiu garagens à custa do Estado e fazem do posto de desinfectação feira dos seus interesses — foram gratificados vários agentes por terem prendido e descoberto latões e roubos ilegais e por favorecerem os legais desviados na alta rua, no comércio e na indústria...

Esta, além das variantes festivas, foram as entradas e as saídas desta velha capital do norte...

1 de Janeiro.

Menor queimado

Na enfermaria infantil do hospital Estefânia, deu ontem entrada José Baptista, de 2 anos, filho de Joaquim Francisco e de Patrocínio Baptista, residente no pateo da Cabriña, 34, r. em Alcantara, que tendo-se tombado uma panela com caldo fervente, este foi atingido o pobre pequeno, deixando-o queimado por todo o corpo.

Desordem

Na enfermaria de S. Fernando do hospital do Desterro, deu ontem entrada, Guilherme Nunes Cardigo, de 24 anos, trabalhador, residente na Avenida 5 de Outubro, que no Chafariz das Terras se envolveu em desordem com outro indivíduo resultando ficar ferido com duas facadas no rosto e uma no peito.

Por apartar uma desordem

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, faleceu ontem Ricardo Alves Cartaxo, de 43 anos, trabalhador, residente em S. João da Talha, concelho de Loures, que como ontem noticiamos, ao apartar uma desordem no dia 31 último, na taberna da viúva de António Rodrigues Viola, no lugar da Massaroca, foi por um dos desordeiros ferido no ventre com um tiro de arma caçadeira.

Quedas

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José, deu ontem entrada, Bernardina de Jesus, de 52 anos, residente em Palmela, que caiu na sua residência, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, deu ontem entrada, Rosendo António dos Vultos, de 39 anos, oficial de diligências, residente na rua Primeira Particular aos Prazeres, 3, 1.º, que caiu pela escada da residência, ficando ferido na cabeça.

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo, moradora na rua do Alvilto, 99, seus filhos, netos e genro, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu extímico marido, pai, avô e genro, Luis Pinto, antigo chefe dos calceteiros municipais. Especificam no seu agradecimento, todos os amigos e vizinhos do extinto que se interessaram numa forma cativante e penhorante durante a sua longa doença que o vitimou e em especial os seus ex-colegas de trabalho, calceteiros da Câmara Municipal, que se fizeram representar no saímento fúnebre.

No próximo domingo, à entrada da rua Rodrigues Faria, junto ao Largo do Calvario, é inaugurado um posto de socorros da Cruz Vermelha instalado num edifício, que propostamente construiu para substituir o que até agora tem funcionado na Vila de Santo António, rua da Junqueira, num edifício para esse fim generosamente cedido pela condessa de Burnay. Este novo posto continuará fazendo gratuitamente todos os tratamentos provenientes de desastre e as vacinações contra variola.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgica única que não se desfazem e dão bom trabalho, duram 40. Isqueiros, rodas e maciças, tubos, molas, pipos e tampões. Jacto depósito que tornea para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «A Luz do Futuro». — Foi reorganizado este grupo que se destina a levar à cena peças de carácter social. A sua sede provisória é na rua Maria Pia, 198, páio.

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

SIC

Grupo Libertário «Os Isolados»

Reúne hoje, pelas 20 horas, no local n.º 3.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 15 de Janeiro, próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avista-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 13 do dito mês de Janeiro, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradiente.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1922.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 20 de Janeiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Nguini, Matadi, Landana, Mucula e Muserra com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios

Em Lisboa,
Rua do Comércio, 85
No Porto,
Rua da Nova Alfândega, 34

Manco postal

Aljustrel. — João Alves (mineiro, pai duma criança a cargo de Mário Cabrita da Silva, Barreiro). — Tem recebido cartas de Mário Cabrita? Responda, porque atribui-se a falta da vossa resposta a desvios no correio.

Pias. — D. S. Machado. — A vossa assinatura ficou paga até 31 de Dezembro último.

Alcaçovas. — J. S. Carrilho. — A vossa assinatura ficou paga até 5 de Dezembro, desde 6 de Agosto.

Cabeção. — M. M. Coelho. — Ficou liquidado o seu débito, segue o jornal como de costume. O restante, 10\$20, ficou para auxílio.

Evora. — F. J. Cascalho. — Ficou pago o mês de Janeiro, restando 2\$50 para auxílio.

Gracia do Divo. — J. M. Oliveira. — Ficou pago até 3 de Fevereiro.

Os desastres nas propriedades urbanas

A comissão profissional dos pedreiros, reunida em assembleia geral na última sexta-feira, declarou publicamente que os desastres ocorridos nas propriedades urbanas são da responsabilidade da Câmara Municipal, porque esta comissão tem feito por diferentes vezes reclamações no sentido de evitar esses desastres.

Depois da violência horrível do Ragu, oculta e guardada no mais profundo da sua carne, Fernanda andava como que louca de prazer, nunca se tinha mostrado ardente aquele ponto, insaciável.

Achavam-na remota, mais formosa, com um que alucinava aos olhos, como que um desejo do impossível, nunca satisfeito.

Dava cuidado aos amigos da casa, o sub-prefeito Chatelet dizia em confidência ao mairé Gourier que aquela mulherzinha cometeria certamente alguma grossa tolice com que eles todos teriam a sofrer.

Até então, contentara-se de transformar o seu lar num inferno, pelo seu ardor peridurário em lançar Boisgelin sobre o marido, em continuos pedidos de dinheiro, o que levava Delaveau a tais aspersões, que à noite trovejava, até no transvesso conjugal.

Ela, maldosamente, aguilhoava-o com observações desastradas, acabava de voltar o ferro no fundo da ferida. E continuava a adorá-la, punha-a, parte, inocente, sem tara possível,

metra, e o seu revez materializava-se cruelmente nos dias em que tinha de lhe recusar dinheiro.

Se bem que o último balanço tivesse sido desastroso, Boisgelin entendia não dever cortar nada ao fausto da Guerdache, excitado pela própria Fernanda, que tratava o marido como animal de lavoura, que era preciso picar até fazer sangue para obter dele todo o seu esforço.

Depois da violência horrível do Ragu, oculta e guardada no mais profundo da sua carne, Fernanda andava como que louca de prazer, nunca se tinha mostrado ardente aquele ponto, insaciável.

Achavam-na remota, mais formosa, com um que alucinava aos olhos, como que um desejo do impossível, nunca satisfeito.

Dava cuidado aos amigos da casa, o sub-prefeito Chatelet dizia em confidência ao mairé Gourier que aquela mulherzinha cometeria certamente alguma grossa tolice com que eles todos teriam a sofrer.

Até então, contentara-se de transformar o seu lar num inferno, pelo seu ardor peridurário em lançar Boisgelin sobre o marido, em continuos pedidos de dinheiro, o que levava Delaveau a tais aspersões, que à noite trovejava, até no transvesso conjugal.

Ela, maldosamente, aguilhoava-o com observações desastradas, acabava de voltar o ferro no fundo da ferida. E continuava a adorá-la, punha-a, parte, inocente, sem tara possível,

metra, e o seu revez materializava-se cruelmente nos dias em que tinha de lhe recusar dinheiro.

Se bem que o último balanço tivesse sido desastroso, Boisgelin entendia não dever cortar nada ao fausto da Guerdache, excitado pela própria Fernanda, que tratava o marido como animal de lavoura, que era preciso picar até fazer sangue para obter dele todo o seu esforço.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
T.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,55
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,24
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
S.	5	12	19	26		L. C. dia 4 às 11,24
S.	6	13	20	27		Q. M. » 11 » 16,41
D.	7	14	21	28		L. N. » 18 » 12,30
D.	7	14	21	28		Q. C. » 26 » 5,35

MAREZ DE HOJE

Pratamar às 0,02 e às 12,28
Baixamar às 5,32 e às 17,38

CAMBIOS

Países	Mos. das	Mo. par	Comp. a	Venda
Alemanha	Março	833	2	5,50
Austria	Corões	817,1	—	—
Bélgica	Francos	817,8	14501	1632
Brasil	Pesetas	817,8	344-8	34016
E. U. A.	Dólares	82,4	24 68	25000
Francia	Francos	817,8	16432	16704
Holanda	Florins	837,2	88785	9.117
Inglaterra	Libras	483,0	104400	10840
Italia	Liras	817,8	18 51	18437
Suica	Francos	817,8	4 2 4	44563

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21 — «Milagre de aldeia».

POLITEAMA. — A's 21 — «Mamã Colibri».

AVENIDA. — A's 21, 15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

APOLLO. — A's 21, 15 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRO. — A's 8,30 e 10,30 — «A revista «Tiro ao alvo»».

CHIADO TERRASSE. — A's 14 e às 20 — «Animatógrafo».

SALÃO POZ. — A's 21, 30 — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21, — «Companhia Islant».

EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENEL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvario). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENEL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvario). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENEL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvario). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENEL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvario). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Vapores e destinos	Dias
«Desna», Brasil e Argentina	4
«Tucuman», Hamburgo	4
«Cevenes», Nantes	4
«San Miguel», Madeira e Açores	5
«Urundi», Rotterdam e Hamburgo	7
«Mocambique», Madeira e portos de África	7
«Port Treynon», portos do Brasil e Argentina	8
«Drechterland», portos do Brasil e Argentina	10
«Primerio», New-York	11
«Usunkuma», portos da África Oriental	10
Herschels, portos do Brasil e Argentina	13
«Figuira», Casa Blanca	13
«General San Martin», Madeira e portos do Brasil e Argentina	13

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — De domingo. — Todos os dias, das 10 ao pôr de sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 13.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, nº 4. — Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAJE. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICÓRDIA. — Largo de «Trindade Coelho». — Quintas feiras, das 12 às 13.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23. — A's 3.ª e 5.ª domingos. A's 3.ª e 5.ª domingos, 20 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

O AÇÚCAR DE PALMEIRA

Certas palmeiras oferecem nas Ilhas Filipinas uma produção de açúcar menos custosa que a obtida da cana e da beterraba

As Ilhas Filipinas devem à natureza um dom que as engalana, assim como as enriquece. As palmeiras crescem ali, arrogantes e graciosas, a diferentes alturas e com diversas formas, criando belíssimas paisagens, de infinita poesia; e na medida e na seiva, e no fruto

Desse tempo imemorial as Ilhas Filipinas têm tirado proveito da sua rica variedade de palmeiras, cujas folhas têm dado a matéria prima de artigos manufacturados, que deram feliz iniciativa ao comércio internacional do arquipélago. O óleo de coco, tirado do fruto do coqueiro, tem também lugar assinalado entre os produtos de exportação; enquanto que a palmeira chamada nipa, a buri e a de açúcar, se tem tornado notáveis nos últimos tempos, graças a uma análise pela qual se demonstrou que dessas três palmeiras se pode tirar excelente açúcar.

Desse três palmeiras a principal é a nipa, que se cria numa extensão de 200.000 hectares. As suas folhas são usadas para bardar e telhar, pela grande maioria dos filipinos, e da seiva faz-se a bebida alcohólica chamada tuba, de grande popularidade no país.

A seiva da nipa é colhida, cortando-se o fruto tenro da palmeira, no ponto de adesão ao ramo, corte por onde a seiva corre abundantemente e vai cair em canais de bambu que a conduzem a um depósito ou recipiente. Alguns obreiros dedicam-se a inspecionar a palmeira e a procurar que o corte se

mantenha fresco, aberto e dando livre saída à seiva. A seiva corre por espaço de uns três meses, e cada palmeira produz durante esse trim-sire entre 25 e 45 litros de seiva. A maior quantidade é recolhida durante os dois primeiros meses.

A composição da seiva varia segundo a idade do ramo da flor, assim como do tempo que tenha passado desde que a palmeira se cortou pela primeira vez, da estação e da localidade. A seiva, tal como corre da incisão, é branca como a água, quasi neutra, e possui um cheiro característico. Tem a vantagem, sobre o sumo da cana de açúcar, de que se achia livre de todos os ácidos, de matérias céticas e de resíduos.

Como a palmeira nipa cresce em plantãos e paúes salobros, geralmente no estado silvestre, o transporte da seiva é feito por vias marítimas e fluviais. Umas canoas, chamadas bancas, conduzem os obreiros ao interior dos paúes e lodaças; em algumas partes tem havido a necessidade de se construir canais, mas há uma infinidade de riachos, geralmente aumentados pela maré, que não tornam necessário esse trabalho.

A seiva que realmente se apanha para a indústria do álcool, é conduzida à destilação em vasilhas de barro, ou esvasiada nas próprias canoas sem envasilhamento especial; mas este método não pode ser recomendado, quando a seiva se destina ao fabrico de açúcar. As latas usuais de cinco galões podem ser usadas com maior vantagem, porque pesam menos que as vasilhas de barro e podem ser levadas mais facilmente de palmeira a palmeira.

(Continua)

Pelo grande frio sereno, punha-se o sol num céu duma pureza de cristal, uma

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
0,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Quetzil. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Quetzil.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6-30, 7-40, 8-50, 9-50, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um a 20-30.

De Casilhas para Lisboa, às 6-30, 7-15, 8-05, 8-35, 9-45, 10-35, 11-35, 12-35, 13-35, 14-35, 15-35, 16-35, 17-35, 18-35, 19-35 e 20-35. Aos sábados, domingos e feriados, mais um a 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-30, 18-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-00 (a), 8-00, 11-00, 15-00, 18-00 (a), 17-00, 18-00 e 20-00.

Do Barreiro para Lisboa, 12-00 (a), 8-00, 9-00, 11-00, 15-00 (a), 17-00, 18-00 e 20-00 (a) e 22-00.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moccasins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.
2. E' usado pelas pessoas mais finas porque perfuma o hálito e evita a orelha e a tosse por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as vias respiratórias são repentinamente limpas.
3. São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.
4. Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Através a acção nova da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o onanismo e o ostarro gastado.
6. Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7. Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Sédes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefalalias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecidos-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$30

A Rússia bolchevista, por Antonelli 1\$20

Na orisão (Gorki) \$30

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Joseph J. Etor — Unionismo industrial \$20

Antonielli — A Rússia bolchevista 1\$20

A. Sarmiento — A moral do jovem sindicalista \$25

Brilant — A greve geral \$15

Carlos Rates — A ditadura do proletariado \$40

Celso Ferrarini — Os partidos políticos 1\$00

Sr. Albert — O amor livre 1\$50

Content — Contra o confucionismo \$10

D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário \$25

Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) \$40

Emilio Bossi — Cristo nunca existiu \$50

Emilio Costa — Acção directa e acção legal \$50

Eliavanti — A minha defesa \$10

Geo. Williams — Relatório dos delegados do W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo \$50

Gladiator — A questão social no Brasil \$50

G. O. N. M. — Proclamação consistente \$25

Gustavo Molinari — Problemas sociais 1\$30

Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (a) \$25

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (a) \$25

As leis psicológicas dos Povos (a) \$25

Guyau — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanções \$25

Edouard e hereditariedade (a) \$25

Hamon: A conferência da Paz e a sua obra \$25

As lições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha \$25

Psicologia do militar profissional \$25

Psicologia da socialização \$25

A Crise do Socialismo \$40

Jean Grave: A Sociedade Futura \$25

Unidade e a Sociedade \$25

Jose Carlos de Sousa — A propriedade privada \$25

(a) Obras encadernadas.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: Educação e ensino \$200

O Ensino da História \$40

O Teatro na Escola \$20

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) \$5

Benazzi — Crisólito e vida 1\$00

Binet-Bangé — A Loucura de Jesus \$25

Celestino de Sousa: Através da História 1\$00

Movimentos revolucionários 1\$00

A revolução francesa 1\$00

Dante: O Egoísmo \$60

Denoy — Descendentes do macaco? 1\$00

Ernesto da Silva — Teatro II. Voz e Arte social \$5

Faguet: Iniciação filosófica \$20

Iniciação literária \$40

Faria de Vasconcelos: Problemas escolares \$80

Por terras de além mar \$80

Flamarioni: Iniciação astronómica \$25

Astronomia popular 1\$00

Curiosidades astronómicas 1\$00

Contos de Laila \$20

Os habitantes dos outros mundos 1\$00

(a) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-afusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do Chafariz)

Sapatos em cal para senhora 17\$50

" " preto de 1.ª 28\$00

" " vitela, saltaroz 24\$00

" " verniz, saltaroz 35\$00

Botas em vitela preta para senhora 30\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em cal preto, 2 solas coridas 55\$00

Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas coridas 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00

Visita as nossas novas secções de fanheiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroa lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sorte de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255